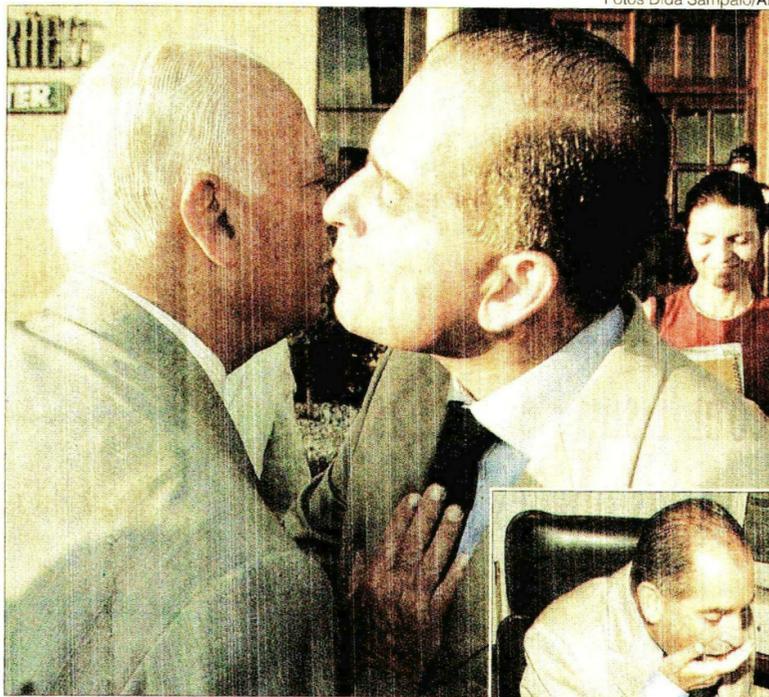


Senado

CRISE NO CONGRESSO

ACM avisa que FHC deve temer seu discurso

Fotos Dida Sampaio/AE



Senador diz que não vai atender aos apelos de poupar o governo ao anunciar sua renúncia

CIDA FONTES

SALVADOR – O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não pretende atender aos apelos de setores do PFL de poupar o presidente Fernando Henrique Cardoso no seu discurso de renúncia, quarta-feira. Indagado se o presidente precisaria se preocupar com o tom do pronunciamento, advertiu: “Se eu fosse ele, ficaria”. ACM disse ontem que, mesmo fora do Congresso, continuará fiscalizando o governo no combate à corrupção e cobrará ações contra os “ladrões do erário que vão ficar soltos”. Na avaliação do senador, a punição que recebeu do Conselho de Ética pela violação no painel eletrônico foi uma resposta às denúncias de corrupção que fez nos últimos meses, envolvendo

auxiliares do governo e o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA).

O discurso da renúncia está “quase pronto” e certamente não será tão ameno quanto o do ex-senador José Roberto Arruda. ACM passa o fim de semana em Salvador e só retorna a Brasília na segunda-feira.

Em rápida conversa com jornalistas, ontem, afirmou que tudo aconteceu com base nas denúncias que fez. “Os ladrões vão ficar soltos, mas eu vou ficar fiscalizando fora do Senado”, disse.

Acompanhado do filho, o empresário Antonio Carlos Magalhães Júnior, que o substituirá na cadeira do Senado, ele almoçou com seu grupo político da Bahia, além de amigos e assessores. Bem-disposto, dava sucessivas gargalhadas, contrastando com a aparência que exibia nos últimos dias. Desde que tomou a decisão de renunciar, ele parece respirar com mais alívio. Quanto ao futuro, ou buscará a reeleição para o Senado ou disputará o governo do Estado. “Mas ainda é cedo para especulações”, afirmou o senador Paulo Souto (PFL-BA).

Mesmo com o cuidado de preservar a imagem do filho mais velho, ACM aceitou posar para fotografos ao lado do suplente. “Júnior só vai ser senador na quarta-feira”, observou. Na quinta-feira, já sem mandato, ACM desembarca por volta de 16 horas em Salvador.

Será recebido por uma grande comitiva, organizada pelo prefeito de Salvador Antonio Imbassahy, que pretende reunir centenas de prefeitos e 50 mil pessoas no Pelourinho. Num ironia à referência feita pelo presidente Fernando Henrique, que o chamou de “trombone” por conta dos ataques ao governo, uma orquestra de trombones vai recepcioná-lo no local. ACM também prepara um discurso para seus eleitores.

De temperamento reservado e cauteloso, o empresário ACM Júnior quer seguir a cartilha de ACM no Senado. Vai se afastar da direção da holding da família para se dedicar, pela primeira vez, a um cargo público.

‘Socorro’ – O governador do Ceará, Tasso Jereissati (CE), comentou que não faz idéia do que o pefelista falará na sua renúncia, mas lamentou não poder socorrê-lo. “Infelizmente, não posso ajudá-lo dessa vez.”

Em Foz do Iguaçu, o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes (PPS) reagiu com irritação às insinuações de que seria contra a cassação de ACM. Para ele, houve má intenção com o propósito de tumultuar a corrida pela sucessão presidencial. “Isso é fascismo, não democracia.” (Agência Estado e Carmen Pompeu e Mauri König, especial para o Estado)